

CRESCER A CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO CAPIXABA EM JUNHO

**ICEC segue no nível de otimismo,
mas registra queda em relação a 2023**

Elaborado por: Ana Carolina Julio e Ismael Passos.

Por meio da análise do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC), o objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento da percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e propensão para investir, contratar e ajustar o estoque; detectando tendências e fornecendo informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão.

Resultado

Conforme é visto na tabela a seguir, na qual consta uma síntese dos resultados do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC) calculado no Espírito Santo, o ICEC cresceu 0,6% em junho, registrando 107,7 pontos, o segundo menor índice desde junho de 2021. E na comparação com o mesmo mês de 2023, o indicador registrou queda de 3,0%.

Síntese dos Resultados, Espírito Santo, JUNHO 2024

Índices	Índice em Pontos			Variação mensal Jun/24 x Mai/24	Variação ano anterior Jun/24 x Jun/23
	Abr/24	Mai/24	Jun/24		
ICEC ES	108,3	107,0	107,7	0,6%	-3,0%
Condições atuais da Economia, do Setor e da Empresa ¹	86,5	84,8	84,3	-0,7%	-4,1%
Expectativas futuras da Economia, do Setor e da Empresa ²	133,3	132,3	130,5	-1,3%	-4,3%
Investimentos, Contratações e Estoques ³	105,1	104,0	108,1	4,0%	-0,5%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



Nesse contexto, a avaliação das condições atuais da economia, do setor e da empresa obteve variação negativa em junho, sendo 0,7% menor que o mês anterior, alcançando 84,3 pontos. Em relação ao mesmo mês de 2023, diminuiu 4,1%.

Em seguida, a avaliação das expectativas futuras da economia, do setor e da empresa obteve resultado negativo em comparação com o mês de junho de 2023 (queda de 4,3%), e também queda de 1,3% em relação ao mês anterior. Apesar desses resultados, este subíndice segue no nível otimista, com 130,5 pontos.

Já o subíndice que avalia os investimentos, contratações e estoques apresentou avanço, ficando com 108,1 pontos, 4,0% maior em relação ao mês passado e 0,5% menor em relação ao ano passado. O índice geral apresentou o segundo menor índice desde junho de 2021. Apesar disso, o ICEC segue no patamar otimista, já que está acima de 100 pontos, como demonstra a evolução de junho de 2023 a junho de 2024, no gráfico a seguir.

Evolução do ICEC em pontos, ES, Jun/23 a Jun/24



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

O ICEC apresentou alta em junho, e segue com valores acima de 100 pontos, o que demonstra que os empresários do comércio capixaba estão otimistas. Apesar da alta frente ao mês de maio, o índice registrou queda em relação ao mesmo período de 2023.

O Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) e o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC) foram os dois subíndices que obtiveram queda tanto em relação ao mês de maio de 2024 quanto em relação ao mesmo mês do ano passado.

Além disso, ambos, apresentaram o menor nível desde meados de 2021. Segundo o relatório do mês de junho da CNC nacional, “a incerteza econômica em relação ao futuro da Selic, da inflação e das contas públicas fez com que a visão do momento atual tivesse uma piora. Os comerciantes também estão sendo prudentes em relação ao mercado de crédito, com o Banco Central encerrando os cortes da Selic e mantendo-a em 10,5%, na última reunião do Copom.”

As dificuldades encontradas pelos empresários no momento atual começam a afetar suas percepções em relação aos próximos meses. E mesmo com o mercado de crédito não estando totalmente favorável, o subíndice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC) foi o único com crescimento mensal (+4,0%), registrando uma variação positiva pela primeira vez em 2024.

Os três componentes do subíndice IIEC apresentaram evolução – expectativas para Contratação de Funcionários (+6,3%), seguido pelo Nível de Investimento das Empresas (+4,1%) e Situação Atual dos Estoques (+1,1%). Como a época da safra de café se intensifica em maio nas regiões produtoras, o crescimento dos investimentos em contratação de funcionários pode estar recebendo o impacto positivo.

O comerciante **Moacyr Artemes Menegatti Júnior**, presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Colatina, em entrevista realizada em maio para o Connect Fecomércio, corroborou com essas expectativas, conforme trecho a seguir:

“O café está em alta aqui na minha cidade e região. Isso é bom para a gente. O café em alta beneficia diferentes segmentos do comércio, como veículos e máquinas em geral. Então, com o dinheiro entrando na cidade e região dá para investir pesado. Então isso é algo bom, que dá um otimismo para a gente. [...] Com a safra que está acontecendo agora e com o café tendo um aumento terá um lucro maior e um impacto bem interessante.”

Os resultados mostram a vontade dos comerciantes capixabas de continuar a investir para buscar alavancar seus negócios.



Opinião do Empresariado Capixaba: Novos Hábitos de Consumo

Segundo José Antonio Pupim, Presidente do Sindilojas Cariacica:

“Eu tenho observado, principalmente na nossa praça aqui em Cariacica, pouco investimento. Eu acho que o empreendedor está muito contido, muito receoso. Então vemos o empreendedor muito contido em investir. Observo empresas fazendo um trabalho de manutenção. Investimento em loja física bem pouco. Eu vejo empresas investindo mais em lojas online, em um sistema de compras para enfrentar esses preços que estão no mercado hoje, principalmente as empresas que trabalham com o sistema de marketplace.

A partir de nossa experiência, é muito bom olhar para o cliente, para seu comportamento, o cliente externo e o interno também. Observamos o comportamento até das nossas famílias e dos funcionários, que eu chamo de clientes internos, e nos trazem muitas informações.

A tendência da compra online, a facilidade da compra, esse novo jeito, eu acredito que o mundo todo tenha mudado para isso, a pandemia obrigou as pessoas a ficarem em casa e criarem o hábito de compras online. Até um tempo atrás comprava-se as coisas em segmentos, a linha branca, alguns eletrônicos, e outros. Mas hoje não, hoje se compra roupa, sapato, relógio, cosméticos também, se compra tudo online. A compra online veio para mexer com o mercado.

Eu observo uma grande necessidade do comércio local de adequação a esse novo momento para onde o consumidor está migrando. Eu vejo que a grande maioria dos lojistas, eu diria que uns 70% não estão preparados para esse novo momento no mercado. Mas o consumo está acontecendo, bem ou mal a economia está girando, as famílias estão consumindo, só que criaram um novo hábito de compra, e os lojistas precisam entender que esse novo mercado, essa nova modalidade precisa ser abraçada, se não o negócio deles não vai permanecer. As redes sociais alavancam muitas vendas, o Whatsapp, o Facebook e o Instagram são de fundamental importância para manter esse mercado hoje.

É de fundamental importância trazer o cliente para a loja física. Quando você atende o cliente pelas redes sociais faz uma ampla divulgação de promoções, dentro de seu território, atraindo o cliente. Quando você traz o cliente para dentro do seu negócio, você tem a oportunidade de mostrar para ele que não é só aquela mercadoria que você anunciou, mas o anúncio torna-se um grande atrativo para o cliente olhar para a empresa. Aproveitar que esse cliente está olhando o seu negócio, atraído por uma promoção, e a partir do momento que ele chegou, aproveitar esse momento para vender mais.

Estamos atravessando um momento em que o hábito de compra foi modificado. Então temos que criar mecanismos dentro da nossa empresa para atender o cliente considerando esse novo hábito dele.”

Notas

- O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.
- A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de pessimismo e acima de 100 indica otimismo com as variáveis estudadas.
- A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

¹ Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições atuais da economia, do setor e da empresa.

² Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições da economia, do setor e da empresa para os próximos meses.

³ Índice de Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC): mostra a avaliação do empresário sobre as condições de investimentos na empresa, contratação de funcionários e adequação de estoques.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Reveni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br